

**RAFAEL
ZIMICHUT**
AUTOR DE "UM NOVO DIA PARA AMAR"

Gideão



GIDEÃO

INTRODUÇÃO

Semelhante às tragédias gregas, a história de Gideão também tem um final trágico, apesar de toda a sua vida de conquistas e experiências vitoriosas diante dos seus inimigos, é uma pessoa que todos não imaginavam que conseguiria fazer tais atos, mas não assumiu a sua posição política que Deus o reservara, então, toda a sua família fora dissipada por seu próprio filho Abimeleque, o que encerra a sua fantástica história com um final nem tão feliz assim.

ATO I

CENA I

CORO: Mas os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do senhor, e o senhor os entregou na mão de Midiã por sete anos. prevalecia, pois, a mão de Midiã sobre Israel e, por causa de Midiã, fizeram os filhos de Israel para si as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortalezas. Porque sucedia que, havendo Israel semeado, subiam contra ele os midianitas, os amalequitas e os filhos do oriente, e, acampando-se contra ele, destruíam o produto da terra até chegarem a gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Porque subiam com os seus rebanhos e tendas, vinham em multidão, como gafanhotos, tanto eles como os seus camelos eram inumeráveis, e entravam na terra, para a destruir. Assim Israel se enfraqueceu muito por causa dos midianitas, então os filhos de Israel clamaram ao senhor. E sucedeu que, clamando eles ao senhor por causa dos midianitas.

PROFETA: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão, livreis-vos da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam, e os expulsei de diante de vós, e a vós vos dei a sua terra. Também eu vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deus, não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas não destes ouvidos à minha voz.

ATO II

CENA I

Então o anjo do senhor veio, e sentou-se debaixo do carvalho que estava em Ofra e que pertencia a Joás, abiezrita, cujo filho Gideão estava malhando o trigo no lagar para o esconder dos midianitas.

ANJO DO SENHOR: O Senhor é contigo, ó homem valoroso.

GIDEÃO: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo nos sobreveio??? e onde estão todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito??? Agora, porém, o Senhor nos desamparou, e nos entregou na mão de Midiã.

ANJO DO SENHOR: Vai nesta tua força, e livra a Israel da mão de Midiã; porventura não te envio eu???

GIDEÃO: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel??? eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.

ANJO DO SENHOR: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como a um só homem.

GIDEÃO: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo. Rogo-te que não te apartes daqui até que eu volte trazendo do meu presente e o ponha diante de ti.

ANJO DO SENHOR: Esperarei até que voltes. (Sai Gideão)

Entrou, pois, Gideão, preparou um cabrito e fez, com uma e efa de farinha, bolos ázimos, pôs a carne num cesto e o caldo numa panela e, (volta Gideão) trazendo para debaixo do carvalho, lho apresentou.

ANJO DO SENHOR: Toma a carne e os bolos ázimos, e põe-nos sobre esta rocha e derrama-lhes por cima o caldo.

e ele assim fez. e o anjo do senhor estendeu a ponta do cajado que tinha na mão, e tocou a carne e os bolos ázimos, então subiu fogo da rocha, e consumiu a carne e os bolos ázimos. (sai o anjo)

GIDEÃO: Ai de mim, Senhor Deus!!! Pois eu vi o anjo do Senhor face a face.

DEUS: Paz seja contigo, não temas, não morrerás.

GIDEÃO: Ó Senhor!!! Edificarei um altar e se chamará Jeová-Shalom, pois o Senhor me trouxe paz...

CENA II

DEUS: Toma um dos bois de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derriba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta a asera que está ao pé dele. Edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, na forma devida, toma o segundo boi, e o oferece em holocausto, com a lenha da asera que cortares.

GIDEÃO: Venham aqui homens, Deus falou comigo, vamos e derrubemos o altar feito à Baal, porquanto esse insulta o nosso Deus, vamos!!!

PRIMEIRO SERVO: Mas faremos isso Gideão???

GIDEÃO: Faremos à noite, no momento em que todos estiverem dormindo, pois não quero que vejam o que faremos. (derrubaram o altar)

CENA III

ISRAELITAS: Quem fez isto???

ISRAELISTAS: Gideão, filho de Joás, é quem fez isto. (Entra Joás) - Tira para fora teu filho, para que morra, porque derribou o altar de Baal e cortou a asera que estava ao pé dele.

JOÁS: Contendereis vós por Baal??? Livrá-lo-eis vós??? Qualquer que por ele contender, ainda esta manhã será morto, se ele é deus, por si mesmo contenda, pois foi derribado o seu altar.

ISRAELITAS: Seu filho se chamará Jerubaal, pois Baal contenda contra ele, pois derribou o seu altar.

Então todos os midianitas, os amalequitas e os filhos do oriente se ajuntaram e, passando o Jordão, acamparam no vale de Jizreel. Mas o espírito do senhor apoderou-se de gideão, e tocando ele a trombeta, os abiezritas se ajuntaram após ele. e enviou mensageiros por toda a tribo de manassés, que também se ajuntou após ele, e ainda enviou mensageiros a aser, a Zebulom e a Naftali, que lhe saíram ao encontro.

GIDEÃO: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste, eis que eu porei um velo de lã na eira, se o orvalho estiver somente no velo, e toda a terra ficar enxuta, então conhecerei que hás de livrar a Israel por

minha mão, como disseste.

*e assim foi, pois, levantando-se de madrugada no dia seguinte, apertou o
velo, e espremeu dele o orvalho, que encheu uma taça.*

GIDEÃO: Não se acenda contra mim a tua ira se ainda falar só esta vez.
Permite que só mais esta vez eu faça prova com o velo, rogo-te que só o
velo fique enxuto, e em toda a terra haja orvalho.

*e deus assim fez naquela noite, pois só o velo estava enxuto, e sobre toda
a terra havia orvalho.*

ATO III

CENA I

Então gideão, e todo o povo que estava com ele, levantando-se de madrugada acamparam junto à fonte de Harode, e o arraial de Midiã estava da banda do norte, perto do outeiro de Moré, no vale.

DEUS: O povo que está contigo é demais para eu entregar os midianitas em sua mão, não seja caso que Israel se glorie contra mim, dizendo: Foi a minha própria mão que me livrou. Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido volte, e retire-se do monte Gileade.

GIDEÃO: Quem for medroso e tímido volte, e retire-se do monte Gileade.

Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

DEUS: Ainda são muitos. Faze-os descer às águas, e ali os provarei, e será que, aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá, porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

GIDEÃO: Vamos descer às águas... venham...

DEUS: Qualquer que lamber as águas com a língua, como faz o cão, a esse porás de um lado, e a todo aquele que se ajoelhar para beber, porás do outro.

e foi o número dos que lamberam a água, levando a mão à boca, trezentos homens, mas todo o resto do povo se ajoelhou para beber.

DEUS: Com estes trezentos homens que lamberam a água vos livrarei, e entregarei os midianitas na tua mão, mas, quanto ao resto do povo, volte cada um ao seu lugar.

e o povo tomou na sua mão as provisões e as suas trombetas, e gideão enviou todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém reteve os trezentos. o arraial de Midiã estava embaixo no vale.

DEUS: Levanta-te, e desce contra o arraial, porque eu o entreguei na tua mão. Mas se tens medo de descer, vai com o teu moço, Purá, ao arraial, ouvirás o que dizem, e serão fortalecidas as tuas mãos para desceres contra o arraial. Então desceu ele com e seu moço, Purá, até o posto avançado das sentinelas do arraial.

Os midianitas, os amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale, como gafanhotos em multidão, e os seus camelos eram

inumeráveis, como a areia na praia do mar. No momento em que gideão chegou, um homem estava contando ao seu companheiro um sonho, e dizia:

HOMEM: Eu tive um sonho, eis que um pão de cevada vinha rolando sobre o arraial dos midianitas e, chegando a uma tenda, bateu nela de sorte a fazê-la cair, e a virou de cima para baixo, e ela ficou estendida por terra.

COMPANHEIRO: Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Na sua mão Deus entregou Midiã e todo este arraial.

Quando gideão ouviu a narração do sonho e a sua interpretação, adorou a deus, e voltando ao arraial de Israel, disse:

GIDEÃO: Levantai-vos, porque o Senhor entregou nas vossas mãos o arraial de Midiã.

Então dividiu os trezentos homens em três companhias, pôs nas mãos de cada um deles trombetas, e cântaros vazios contendo tochas acesas.

GIDEÃO: Olhai para mim, e fazei como eu fizer, e eis que chegando eu

à extremidade do arraial, como eu fizer, assim fareis vós. Quando eu tocar a trombeta, eu e todos os que comigo estiverem, tocai também vós as trombetas ao redor de todo o arraial, e dissei: Pelo Senhor e por Gideão!!!

Gideão, pois, e os cem homens que estavam com ele chegaram à extremidade do arraial, ao princípio da vigília do meio, havendo sido de pouco colocadas as guardas, então tocaram as trombetas e despedaçaram os cântaros que tinham nas mãos. Assim tocaram as três companhias as trombetas, despedaçaram os cântaros, segurando com as mãos esquerdas as tochas e com as direitas as trombetas para as tocarem, e clamaram:

POVO: A espada do Senhor e de Gideão!!!

E conservou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial, então todo o exército deitou a correr e, gritando, fugiu. Pois, ao tocarem os trezentos as trombetas, o senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial, e fugiram até Bete-sita, em direção de Zererá, até os limites de Abel-meolá, junto a Tabate. Então os homens de israel, das tribos de Naftali, de aser e de todo o manassés, foram convocados e perseguiram a Midiã.

GIDEÃO: Descei ao encontro de Midiã, e ocupai-lhe as águas até Bete-
Bara, e também o Jordão.

*Convocados, pois todos os homens de Efraim, tomaram-lhe as águas até
Bete-Bara, e também o Jordão, e prenderam dois príncipes de midiã,
Orebe e Zeebe, e mataram Orebe na penha de Orebe, e Zeebe mataram
no lugar de Zeebe, e perseguiram a midiã; e trouxeram as cabeças de
Orebe e de Zeebe a gideão, além do Jordão.*

ATO IV

CENA I

EFRAINITAS: Que é isto que nos fizeste, não nos chamando quando foste pelejar contra Midiã???

GIDEÃO: Que fiz eu agora em comparação ao que vós fizestes??? Não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer??? Deus entregou na vossa mão os príncipes de Midiã, Orebe e Zeebe; que, pois, pude eu fazer em comparação ao que vós fizestes???

Então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra. e Gideão veio ao Jordão e o atravessou, ele e os trezentos homens que estavam com ele, fatigados, mas ainda perseguindo.

GIDEÃO: Dai, peço-vos, uns pães ao povo que me segue, porquanto está fatigado, e eu vou perseguindo a Zebá e Zalmuna, reis os midianitas.

PRÍNCIPE DE SUCOTE: Já estão em teu poder as mãos de Zebá e Zalmuna, para que demos pão ao teu exército???

GIDEÃO: Pois quando o Senhor entregar na minha mão a Zebá e a Zalmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto e com os abrolhos.

Dali subiu a Penuel, e falou da mesma maneira aos homens desse lugar, que lhe responderam como os homens de sucote lhe haviam respondido. Por isso falou também aos homens de Penuel, dizendo:

GIDEÃO: Quando eu voltar em paz, derribarei esta torre.

Zebá e Zalmuna estavam em carcor com o seu exército, cerca de quinze mil homens, os restantes de todo o exército dos filhos do oriente, pois haviam caído cento e vinte mil homens que puxavam da espada. Subiu gideão pelo caminho dos que habitavam em tendas, ao oriente de nobá e jogbeá, e feriu aquele exército, porquanto se dava por seguro. e, fugindo zebá e Zalmuna, gideão os perseguiu, tomou presos esses dois reis dos midianitas e desbaratou todo o exército. Voltando, pois, gideão, filho de Joás, da peleja pela subida de heres, tomou preso a um moço dos homens de Sucote, e o inquiriu, este lhe deu por escrito os nomes dos príncipes de Sucote, e dos seus anciãos, setenta e sete homens. Então veio aos homens de Sucote, e disse:

GIDEÃO: Eis aqui Zebá e Zalmuna, a respeito dos quais me escarneceste, dizendo: Porventura já estão em teu poder as mãos de Zebá e Zalmuna, para que demos pão aos teus homens fatigados???

Nisso tomou os anciãos da cidade, e espinhos e abrolhos do deserto, e com eles ensinou aos homens de sucote. Também derrubou a torre de penuel, e matou os homens da cidade. Depois perguntou a zebá e a zalmuna:

GIDEÃO: Como eram os homens que matastes em Tabor?

ZEBÁ: Qual és tu, tais eram eles, cada um parecia filho de rei.

GIDEÃO: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe, vive o Senhor, que se lhes tivésseis poupado a vida, eu não vos mataria. Jeter, Levanta-te, mata-os.

O mancebo, porém, não puxou da espada, porque temia, porquanto ainda era muito moço.

ZALMUNA: Levanta-te tu mesmo, e acomete-nos, porque, qual o homem, tal a sua força.

Levantando-se, pois, gideão, matou zebá e zalmuna, e tomou os crescentes que estavam aos pescoços dos seus camelos. Então os homens de israel disseram a gideão:

ISRAELITAS: Domina sobre nós, assim tu, como teu filho, e o filho de

teu filho, porquanto nos livraste da mão de Midiã.

GIDEÃO: Nem eu dominarei sobre vós, nem meu filho, mas o Senhor sobre vós dominará. Uma petição vos farei: dá-me, cada um de vós, as arrecadas do despojo. (Porque os inimigos tinham arrecadas de ouro, porquanto eram ismaelitas) .

ISRAELITAS: De boa vontade as daremos.

e estenderam uma capa, na qual cada um deles deitou as arrecadas do seu despojo. e foi o peso das arrecadas de ouro que ele pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os crescentes, as cadeias e as vestes de púrpura que os reis de midiã trajavam, afora as correntes que os camelos traziam ao pescoço. disso fez gideão um éfode, e o pôs na sua cidade, em ofra, e todo o israel se prostituiu ali após ele, e foi um laço para gideão e para sua casa. assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de israel, e nunca mais levantaram a cabeça. e a terra teve sossego, por quarenta anos nos dias de gideão. então foi jerubaal, filho de joás, e habitou em sua casa. gideão teve setenta filhos, que procederam da sua coxa, porque tinha muitas mulheres. a sua concubina que estava em siquém deu-lhe também um filho, e pôs-lhe por nome abimeleque. morreu gideão, filho de joás, numa boa velhice, e foi sepultado no sepulcro de seu pai joás, em ofra dos abiezritas. depois da morte de gideão os filhos de israel tornaram a se prostituir após os baalins, e puseram a baal-berite por deus. assim os filhos de israel não se lembraram do senhor seu deus, que os livrara da mão de todos os

seus inimigos ao redor, nem usaram de beneficência para com a casa de jerubaal, a saber, de gideão, segundo todo o bem que ele havia feito a israel.

ATO V

CENA I

Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e falou-lhes, e a toda a parentela da casa de pai de sua mãe, dizendo:

ABIMELIQUE: Falai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Que é melhor para vós??? Que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós, ou que um só domine sobre vós??? Lembrai-vos também de que sou vosso osso e vossa carne.

Então os irmãos de sua mãe falaram todas essas palavras a respeito dele aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém; e o coração deles se inclinou a seguir Abimeleque; pois disseram:

ISRAELITAS: E nosso irmão.

e deram-lhe setenta siclos de prata, da casa de Baal-berite, com os quais alugou Abimeleque alguns homens ociosos e levianas, que o seguiram, e foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma só pedra. Mas Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porquanto se tinha escondido. Então se ajuntaram todos

os cidadãos de siquém e toda a bete-milo, e foram, e constituíram rei a abimeleque, junto ao carvalho da coluna que havia em siquém. Jotão, tendo sido avisado disso, foi e, pondo-se no cume do monte gerizim, levantou a voz e clamou, dizendo:

JOTÃO: Ouve-me a mim, cidadãos de Siquém, para que Deus vos ouça a vos. Foram uma vez as árvores a ungir para si um rei, e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós. Mas a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, para ir balouçar sobre as árvores??? Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

Mas a figueira lhes respondeu: deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, para ir balouçar sobre as árvores??? Disseram então as árvores à videira: vem tu, e reina sobre nós. mas a videira lhes respondeu: deixaria eu o meu mosto, que alegra a deus e aos homens, para ir balouçar sobre as árvores??? Então todas as árvores disseram ao espinheiro: vem tu, e reina sobre nós. O espinheiro, porém, respondeu às árvores: se de boa fé me ungis por vosso rei, vinde refugiar-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do líbano. agora, pois, se de boa fé e com retidão procedestes, constituindo rei a abimeleque, e se bem fizestes para com jerubaal e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme o merecimento das suas mãos (porque meu pai pelejou por vós, desprezando a própria vida,

e vos livrou da mão de midiã, porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma só pedra, e a abimeleque, filho da sua serva, fizestes reinar sobre os cidadãos de siquém, porque é vosso irmão), se de boa fé e com retidão procedestes hoje para com jerubaal e para com a sua casa, alegrai-vos em abimeleque, e também ele se alegre em vós, mas se não, saia fogo de abimeleque, e devore os cidadãos de siquém, e a bete-milo; e saia fogo dos cidadãos de siquém e de bete-milo, e devore abimeleque.

e partindo jotão, fugiu e foi para beer, e ali habitou, por medo de abimeleque, seu irmão. havendo abimeleque reinado três anos sobre israel, deus suscitou um espírito mau entre abimeleque e os cidadãos de siquém, e estes procederam aleivosamente para com abimeleque, para que a violência praticada contra os setenta filhos de jerubaal, como também o sangue deles, recaíssem sobre abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de siquém, que fortaleceram as mãos dele para matar a seus irmãos. e os cidadãos de siquém puseram de emboscada contra ele, sobre os cumes dos montes, homens que roubavam a todo aquele que passava por eles no caminho. e contou-se isto a abimeleque. também veio gaal, filho de ebede, com seus irmãos, e estabeleceu-se em siquém, e confiaram nele os cidadãos de siquém. saindo ao campo, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas e fizeram uma festa; e, entrando na casa de seu deus, comeram e beberam, e amaldiçoaram a abimeleque.

GAAL: Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que sirvamos a Abimeleque??? Não é, porventura, filho de Jerubaal??? e não é Zebul o seu mordomo??? Servi antes aos homens de Hamor, pai de Siquém, pois, por que razão serviríamos nós a Abimeleque??? Ah!!! se este povo estivesse sob a minha mão, eu transtornaria a Abimeleque. Eu lhe diria: Multiplica o teu exército, e vem.

quando zebul, o governador da cidade, ouviu as palavras de gaal, filho de ebede, acendeu-se em ira. e enviou secretamente mensageiros a Abimeleque, para lhe dizerem:

MENSAGEIRO: Eis que Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e estão sublevando a cidade contra ti. Levanta-te, pois, de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e põe-te de emboscada no campo. E pela manhã, ao nascer do sol, levanta-te, e dá de golpe sobre a cidade, e, saindo contra ti Gaal e o povo que tiver com ele, faze-lhe como te permitirem as circunstâncias.

levantou-se, pois, de noite abimeleque, e todo o povo que com ele havia, e puseram emboscadas a siquém, em quatro bandos. e gaal, filho de ebede, saiu e pôs-se à entrada da porta da cidade; e das emboscadas se levantou abimeleque, e todo o povo que estava com ele. quando gaal viu aquele povo, disse a zebul:

GAAL: Eis que desce gente dos cumes dos montes.

ZEBUL: Tu vês as sombras dos montes como se fossem homens.

GAAL: Eis que desce gente do meio da terra, também vem uma tropa do caminho do carvalho de Meonenim.

ZEBUL: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o sirvamos??? Não é esse, porventura, o povo que desprezaste. Sai agora e peleja contra ele!!!

assim saiu gaal, à frente dos cidadãos de siquém, e pelejou contra abimeleque. mas abimeleque o perseguiu, pois gaal fugiu diante dele, e muitos caíram feridos até a entrada da porta. abimeleque ficou em arumá. e zebul expulsou gaal e seus irmãos, para que não habitassem em siquém.

no dia seguinte sucedeu que o povo saiu ao campo, disto foi avisado abimeleque, o qual, tomando o seu povo, dividiu-o em três bandos, que pôs de emboscada no campo. quando viu que o povo saía da cidade, levantou-se contra ele e o feriu. abimeleque e os que estavam com ele correram e se puseram à porta da cidade, e os outros dois bandos deram de improviso sobre todos quantos estavam no campo, e os feriram. abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia, tomou-a e matou o povo que nela se achava; e, assolando-a, a semeou de sal. tendo ouvido isso todos os cidadãos de migdol-siquém, entraram na fortaleza, na casa

de el-berite. e contou-se a abimeleque que todos os cidadãos de migdol-siquém se haviam congregado. então abimeleque subiu ao monte zalmom, ele e todo o povo que com ele havia; e, tomando na mão um machado, cortou um ramo de árvore e, levantando-o, pô-lo ao seu ombro, e disse ao povo que estava com ele:

POVO: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo também. Tendo, pois, cada um cortado o seu ramo, seguiram a Abimeleque, e, pondo os ramos junto da fortaleza, queimaram-na a fogo com os que nela estavam, de modo que morreram também todos os de Migdol-Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

então abimeleque foi a tebez, e a sitiou e tomou. havia, porém, no meio da cidade uma torre forte, na qual se refugiaram todos os habitantes da cidade, homens e mulheres, e fechando após si as portas, subiram ao eirado da torre. e abimeleque, tendo chegado até a torre, atacou-a, e chegou-se à porta da torre, para lhe meter fogo. nisso uma mulher lançou a pedra superior de um moinho sobre a cabeça de abimeleque, e quebrou-lhe o crânio. então ele chamou depressa o moço, seu escudeiro, e disse-lhe:

ABIMELEQUE: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: uma mulher o matou. E o moço o traspassou e ele morreu.

vendo, pois, os homens de israel que abimeleque já era morto, foram-se cada um para o seu lugar. assim deus fez tornar sobre abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos, como também fez tornar sobre a cabeça dos homens de siquém todo o mal que fizeram; e veio sobre eles a maldição de jotão, filho de jerubaal.